



O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia—Rua Velga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita)—Espozende

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

A nossa situação

Estamos chegados a um tempo, em que á desgraça de sermos espinhados pelo primeiro dictador que se julgue com coragem para assumir a responsabilidade *precipua*, ha a accrescentar o descaro de tripudiam ainda sobre a sorte dos opprimidos.

Tal o caso de o snr. Hintze Ribeiro, ha poucos dias, em pleno parlamento, para justificar a bondade d'um contracto, argumentar com a falta de reacção por parte do povo e depois não lhe permittir que proteste em comicios e reuniões, onde discuta e trate de defender os seus direitos e interesses. Quer-se, assim, ainda lançar para cima do povo a responsabilidade dos actos perniciosos que os supremos mandões praticam.

O eterno escravo da miseria, esse vendido da sorte e atormentado da fatalidade atroz é ainda a causa e o culpado de todos os males, que o torturam, e de

todas as asperezas, que lhe rasgam o coração fibra a fibra!

Não reage e, porisso, é bom tudo o que os seus mandatarios fazem, mas, se quer protestar, lá está o poder discricionario a abafar-lhe a voz e a embargar-lhe o caminho da reclamação.

De sorte que, desde que se lhe não permite o reunir-se para ser esclarecido acerca do que lhe convem, a respeito de determinado facto, e para firmar com a sua assignatura ou a sua presença o que pretende, parece que a unica reacção tolerada é a violenta, em que o sangue venha marcar o direito ferido.

E' a conclusão a que somos levados pelas palavras e pelo procedimento do actual chefe do governo.

Não contente com ter arrastado á borda do abysmo esta nacionalidade, prestes a ser devorada por esse molosso gigantesco chamado *deficit*, que dia a dia vae engordando para gaudio da clientella voraz; e não satisfeitos com arrancar aos famintos a pelle resequida pelo esgotante labutar de todos os dias, ainda quer assistir e presenciar o espectáculo do sangue descorado a correr pe-

las pedras das calçadas. Só então ficará saciado, porque então terá mostrado que o exercito serve para fusilar a reacção dos que ainda se interessam pela sorte do patrimonio portuguez.

Infelizes dos que teem coração para chorar as amarguras da patria e desditosos os que pensam no futuro de todos nós. Porque o presente é um vexame e uma affronta e o futuro será a vergonha e a ruina com a escravidão.

Feudatarios de meia duzia d'audaciosos ou grilhetas do estrangeiro, tal é a nossa sorte.

E' porisso, que da nossa bocca não podem sahir senão palavras de maldição para os que ainda escarnecem e tripudiam sobre a desgraça d'um povo.

LUXO NA MISERIA

Com a devida venia transcrevemos do nosso collega O *Primeiro de Janeiro* o brilhante artigo que segue, por o acharmos de toda a oportunidade.

Discute o parlamento as propostas com que o sr. ministro da fazenda, dizendo querer acudir á pavorosa situação do tesouro publico, preparou novos encargos ao paiz já moído d'impostos. O contribuinte é chamado a mais rigores, o commercio sofre graves obrigações fiscaes e o povo tem encarecidos ainda, generos*de immediata necessida-

de. E' a implacavel e crescente imposição de sacrificios. Para no fim se salvar a nação? Simplesmente para que possa continuar o longo regabofe em que a nossa politica vem vivendo, com acrescentamento de todos os aventureiros e com gorda fortuna dos que fazem o jogo finorrio dos interesses partidarios.

A historia d'essa folia endemoninhada tem os seus fidedignos registos na marcha portentosa do *deficit*. Se as réceitas crescem, muito mais medram as despesas—e o capitulo mais grosso é o dos gastos de capricho e dos dispendios de regalo. Pode o paiz espremer-se e lançar nos cofres do Estado, não a sua razoavel cooperação para os serviços publicos, mas a parte maior dos rendimentos, a somma d'um arduo e deprimente trabalho. Tudo isso é pouco; a mais alto sobem as reclamações dos devoristas e o destempero morbido no esbanjar. E esgotados depressa os rendimentos, o emprastimo usa-se até ao incrível, pedindo-se a todo o custo e importando pouco que os recursos d'agora constituam no futuro insolúveis responsabilidades que nos collocarão em bancarrota aviltantissima.

Nos nossos homens do governo, nem patriotismo, nem pudor. Repare-se na deploravel noticia que a informação, dos jornaes apresenta no proprio momento em que o parlamento, as corporações commerciaes e operarias e a imprensa protestam contra as novas exações tributarias organisadas pelas propostas de fazenda:—no ministerio das obras publicas houve uma larga conferencia, para a qual foram convidados os snrs. engenheiro Falcão Rodrigues, architecto Rosado Carneira e esculptor Teixeira Lopes, a fim, de se planearem importantes obras no paço das Necessidades.

São, decerto, bem adiveis esses trabalhos em palacio e, sobretudo, é pessimamente escolhido o instante de os combinar. Não foram, sem duvida, solicitados, pois que não, pôde pensar em sumtuosos confortos quem vê o paiz em transe e o povo, nas cidades e nos campos, em miseria attribuladissima. Não se impunham por uma urgencia evidente, por uma precisão de qualquer maneira explicavel. Empreendem-se, é bem de crêr, por um vaidoso acto de grandezza, incompativel com o nosso estado, e por uma fantasia de desperdicio, irri-

tante no mal-estar de todas as classes.

O governo, andando a escala inteira das ostentações, viagens, banquetes, apoteoses, não quiz esquecer as pompas da arte, nem deixar o paço real fora d'esse febril movimento de fausto e d'esplendor. E eis-o a convocar engenheiros, architectos e artistas, a pedir o concurso de constructores e d'estetas para uma obra que ficaria talvez bem em época de fartas riquezas, com dinheiro e espirito despreocupado para os gosos do espirito e dos commodos da vida, mas que na actual e asperrima desgraça, quando a mesma gente abastada tem cercceamentos e restricções, é uma superfluidade que desgosta, senão uma affronta que revolta.

O caso é que o dinheiro bem preciso para tanta coisa indispensavel nos serviços do publico, se consome em futilidades de apreço pessoal e que o governo altráe com isso mal-querer para quem devia encontrar nos ministros uma diligencia de prestigio e estima e não uma faina desleal d'impopularidade.

PROSAS & VERSOS

A SULAMITE

Sou trigueira mas formosa.
Moças de Jerusalem!
Senão vêde o pavilhão
Que arma em campo Salomão.
Se ha cousa mais preciosa,
E por fóra a côr que tem;
Vêde as barracas dos mouros,
Por dentro tantos thesouros,
Por fóra negras também.
Não vos dê por isso pena,
Ter assim a côr morena:
Minha mãe mandou-me pôr,
Por culpa dos meus irmãos,
De guarda á viúva; o calor
Queimou-me o rosto e as mãos
E eu a vinha, é escusado
Dizer-vos que nem eu tinha
Senão agora o cuidado
De estar a guardar a viúva.

Ah para que banda vás
Com o gado, meus amores?
É pela folga onde estás?
Bem vêes os outros pastores,
E a gente não adivinha:
Eu não hei-de andar atraz
D'esses rebanhos sosinha.
João de Deus.

FOLHETIM

M. V. Boas

FORA DE CASA

(NOTAS DE UM VAGABUNDO)

(Continuação).

Ora diga-me uma coisa—indaguei. Quem é que teve a mirifica idéa de alcañdorar a escola n'estas alturas, de a instalar n'este cubiculo?

—Quem?!—o dono da casa, o snr. commendador Guimarães, e a camara...

Como o dono da casa e a camara?! Não comprehendio...

—Eu explico. A principio a escola foi installada no primeiro andar, em duas magnificas salas, com todas as condições requeridas. Ali estive para cima de um anno. E que bem que ali estava, meu senhor?! Um dia porém, sem ser ouvida para coisa nenhuma, tive ordem de despejo, e a escola foi transferida para este gallinheiro, que os senhores estão vendo...

—E porquê? então essas salas não estavam arrendadas para a escola?...

—Estavam, estavam; mas o senhorio precisou d'ellas... e além d'isso estas aguas-furtadas ficam mais em conta, são mais baratas...

—Argumento ponderoso!—cortou o

medico, sardonico.

—E não reclamou? e não se queixou?...

—Reclamei, sim, meu senhor; mas...

—Mas o quê?...

—Mas é que o commendador Guimarães é compadre do snr. presidente de camara...

—E o vereador do pelouro da instrucção que diz a tudo isto?!...

—Esse não diz coisa nenhuma, porque é sobrihuo do presidente... De resto, foi esse justamente quem mais lucrrou com a mudança da escola...

—Então vive no primeiro andar, donde a expulsaram?...

—Não vive, não, senhor; mas é lá onde faz os ensaios da philharmonica cá da freguezia, porque elle é o mestre da musica...

—Isto é increditavel, verdadeiramente increditavel, minha senhora!...

—E diga-me mais: Onde vive?

Aqui mesmo, em tres cubiculos que lá tenho dentro... talvez peores que este. Não sei como ainda resisto, ás constipações que aqui tenho apanhado.

No inverno, em noites de vento, imagino ir pelos ares...

—Que grande pouca vergonha!

Isto só a toque de caixa! gritou o medico.

Foi como que o *mot d'ordre!* Subitamente, em baixo, no primeiro andar, n'uma bellica ressonancia de metaes, rom-

peu o hymno da Carta.

Boquiabertos, vergados á novidade do caso, eu e os meus dois amigos olhamos nos espavoridos. Indireitando-se como destendido por uma mola, o abbade—se elle era tão comprido!—deu uma formidavel cabeçada no tecto da aula. As creanças riam. A professora tinha um grande olhar de tristeza.

Rapidamente tracei na minha carteira: Escola de... *abe em ré maior*. E abalamos escada abaixo.

IX

CAVAQUEANDO

Aquella hora acabavamos, precisamente, de tomar a nossa ultima chave-na de café, um café magnifico, mixordia de ingredientes varios, tendo como base o feijão torrado, e ali, na grande varanda afestoadá de glicínias em flôr, fumavamos o nosso charuto, trocando impressões...

A tarde, muito calma e acariciadora, já cahido, manso e manso, pondo uns tons violaceos na cordilheira remota.

No campo da Feira, sentados no largo paredão junto ao hospital, os trumphos da terra, muito encalmados, a pedirem banhes emolientes, discutiam a marcha da coisa publica; no café Aurora, ali ao lado, ouvia-se o choque das bolas do bilhar; creadas de avental branco—o avental branco é um sym-

lo—passavam caminho da fonte, batendo a chinella e cortando na pelle dos âmos, das amas principalmente...

Lá em baixo, apertado entre a penedia escallada, o rio ia deslizando, muito mane.

—Mas—continuou o medico—para que o professor possa desempenhar cabalmente a sua nobre missão social, para que torne o seu ensino verdadeiramente proficuo, para que se destaque expressivamente, como figura modelar, não basta que tenha aptidão pedagogica, é preciso ainda que o *meio* o auxilie, que lhe seja um constante estimulo. A verdade é esta, meus amigos:

Para que a escola se não perva fundamentalmente nos seus intuitos, é indispensavel que *agente educativo, meio e educando* se combinem e aliñancem o melhor possivel, se revigorsem e fecundem constantemente. E d'este concurso que nasce todo o valor do ensino.

—Muito bem.

—Muito bem, não. O que acabo de dizer é velho, rançoso, tre-anda a bafio...

A doutrina nova é muito outra.

—Como outra?!

—Outra, sim. Ora diga-me: E' ou não um facto, que os povos chamados civilizados tendem a abastardar-se dia a dia, a enfraquecer-se constantemente, de forma tal que, já hoje, quasi que não podemos viver senão

dentro de redomas hermeticamente fechadas?

—Sim, diz-se isso...

Diz-se e é uma verdade. Pois a nova doutrina—até onde vae o genio do homem!—, combatendo valorosamente contra os erros do passado, quer e estabelece que o professor deve ser um ente superior, de corpo forte como um urso e de intelligencia assombrosa como os deuses; capaz de resistir a todas as intempéries do tempo e de devasar todos os mysterios do infinito...

—Oh! mas isso é admiravel!... mas isso é assombroso!...

—Gloria in altissimis Deo!— disse o padre.

—E como conseguir isto, como alcançar este *desideratum*? De um modo muito simples: tonificando-lhe os nervos, enrijando-lhes os musculos, obri-gando-a a resistir a todos os soes como um preto de Guiné e a todos os frios como um lapão ou um fuégiano, isto quanto ao physico. Com referencia ao desenvolvimento mental, temos que o aperfeiçoar a ponto de que, por exemplo, seja capaz de ensinar uma creança de seis annos a ler pelos dedos, sem auxilio d'essas velharias balorentas que se chamam livros, syllabarios, abecedarios, et *reliqua*.

—Sinto-me verdadeiramente aban-nado com o que me diz!...

(Continna).

NA ESTACADA

N'este pósto de vigia vamos assistindo ao desenrolar dos factos que chamam a nossa attenção e commentamos como entendemos, sem paixão e sem rancor.

N'esta conformidade, referimo-nos, como não podia deixar de ser, á pseudo-scisão camararia, motivada por uma manifestação ou mensagem ao snr. João Franco.

Digamos entre parentheses que tal mensagem foi embargada, como qualquer genero de contrabando. Não seguiu, e como o vento agora pica do sul, é certo que ella ficará riscada, trancada e tudo o mais assim terminado.

Ora, segundo dizem os signatarios d'uma contra-declaração com que nos mimosearam, as nossas pobres considerações soffreram resposta cabal e completa no protesto junto áquella.

Em boa paz, vamos mostrar-lhes que mais uma vez claudicaram. Não julguem que vamos descobrir os segredos da familia, aliás já bastante divulgados, porque havemos de ser discretos, aqui, enquanto nos não forcarmos ao contrario. E dizemos aqui, porque nos centros da cavaqueira, onde se commentam mistificações, nós também pegamos ao andar.

Esclarecido isto, porque, já agora, perdemos a esperança á beatificação, em vida ou *post mortem*, diremos da nossa parte.

Os signatarios da referida contra-declaração e protesto dizem que foram sinceros quando apresentaram aquella mensagem, que se acha (se ainda não foi atirada ás fogueiras do Santo Officio) na acta da sessão do dia 2 do corrente.

Ficemos da sua palavra honrada que assim seja, mas expliquem-nos.

Sabiam da sessão extraordinaria do dia 5 e do fim para que ella foi convocada, porque isso, segundo é de lei, havia de constar do convite.

Porque não assistiram, pois, a ella, para defender o acto praticado e protestar contra qualquer beliscadura no dito?

Porque elle ia ser estranhalada, como todos sabiam, a principiar pelos paes da creança, pois este não é dos casos em que estes são os ultimos a saber-o. Para o acarinhar não era preciso tanta pressa e encommodo. Logo, queriam «suicidal-o», como diria alguém que todos conhecemos.

E conseguiram-no, como no fim de tudo se verá.

Mas, se a sinceridade, ardia em todos os 4 corações, porque é que os que estavam na occasião da sessão extraordinaria do dia 5, abandonaram tão cruelmente á ferocidade dos degoladores o fructo das suas entranhas e nem sequer lhe assistiram a esse transe doloroso, implor-

rando para elle a misericórdia do Senhor e lançando-lhe a absolvição *in articulo mortis*?

Emquanto o retalhavam, fugiram para não ouvir quaesquer palavras de maldição, que porventura elle soltasse ao entrar no reino dos reprobos.

Hão de concordar que foram, pelo menos deshumanos pois que a transação da ultima hora não o salvará nem é para isso.

Riscada, pois e trancada a infausta mensagem do dia 2, subsistia a esmagadora, violenta e até offensiva contra-mensagem do dia 5. Para contestar e aniquilar esta, appareceram os 4 signatarios no dia 23!

Ora, é caso para recordarmos aqui o aphorismo popular—«quem muito dorme, dorme-lhe a fazenda»—. Responderam á solicitude com que foram aggravados concedendo aos aggravantes o prazo necessario para o caso não soffrer discussão. E dizem-nos agora, depois de passadas 2 sessões, em que nada fizeram, que são sinceros e que o seu entusiasmo é cada vez maior!

Valha-os Deus. Querem-se enganar a si e aos outros. Porque tanto demoraram para dar esse golpe d'estado, em projecto no dia 23?

E porque não fizeram então o que desejavam? Recearam a tropa administrativa, toda de prevenção e a postos?

Mas então a sinceridade com bem pouco se intimidou! E porque entraram em transação, quando o texto d'essa acta de 5, na parte referente ao assumpto, é uma diatribe violenta contra esses 4 signatarios, o chefe e os taes «despeitados»?

Ella não os feriu e nem sequer os magoou? Como é que, apparecendo uma contra-declaração e protesto, ahi se lhe não faz referencia alguma, sabendo, como sabem, que ella foi largamente distribuida, dentro e fóra do concelho?

Porventura só lhes doeu esse annuncio, que ahi appareceu e que tão boas horas de franca hilaridade nos proporcionou a todos?

Parece que sim, quando a verdade é que este, comparado com aquelle, é perfeitamente inoffensivo.

Não quizeram que este corresse livremente, mas consentiram que ainda se conservem as palavras com que foram exautorados, e o seu chefe, em plena sessão camararia!

N'estas condições, rematemos, porque já basta de massada e não será como fazia o jornal a *Voz Publica* de ha dias, commentando o tal annuncio.

Vão lá gastar tempo a chamar-os para se virem defender e desagregar?

Não vale a pena, mesmo porque o snr. presidente ha de saber governar o barco e não o deixará naufragar, tendo tão boas amarras. Elle que agradeça a quem lh'as passou para a mão e este a-

gora que faça como o Jeremias da biblia ou então que deixe correr os marfins, que é afinal no que tudo vem a dar.

Pelo menos assim o pensamos, enquanto não virmos uma resposta satisfatoria ás perguntas que aqui deixamos. E não precisamos que seja cabal e completa, porque somos bons de contentar.

Mostrem a serio que foram sinceros e depois, se lhes não damos os applausos, não lhes regateamos todavia os respeitoes que nos merecem quaesquer convicções. Mas até então, vão estas somente para alguém que os acompanha e que na verdade, não temos duvida alguma em lhe fazer essa justiça, é sincero. A Cezar o que é de Cezar.

* * *

ASSUMPTOS LOCAES

AS RUAS

Vae ser empedrada a rua de S. Sebastião.

Emfim! Depois de longos annos de abandono e lastima, sebacea de lodo e fendida de covas, despresada e maldita, essa rua, que é a principal da villa, vae ser emfim reparada.

Deus te salve! Quando os espiritos mais optimistas começavam já a descerer, e nós, exasperados por termos perdido o tempo puxavamos pelas barbas, rai-vosos, appareceram alguns monticulos de pedra á margem da calçada arruinada, como que a indicar o seu breve reparo.

Emfim! Tardou, mas veio. Nada se faz sem tempo.

Lá diz o italiano: *piano, piano! chi va piano va sano, e chi va sano va lontano.*

Roma não se fez n'um dia.

Por isso, a ordem superior terminante, redemptora, levou tempo a germinar, como nós afinal,—mas veio. Mais vale tarde que nunca.

Hoje, nós que aqui pedimos—em altos brados como as creanças pedem a emulsão de Scott—a breve e necessaria reforma d'essa rua, não pudemos nem devemos ficar inertes ante esse acto de justiça e, curvos, de cerviz baixa, em attitude humilde e respeitosa, vimos perante a vereação d'esta terra louvar o seu justo e simpatico proceder e agradecer essa obra que, para nós, representa uma attenção e um beneficio.

Vae ser reparada a rua de S. Sebastião. Esta noticia, tão laconica na sua forma como complexa na sua essencia, é para nós um grito de satisfação e um incentivo de trabalho.

Meio separados do mundo, quasi exultados aqui no refugio da nossa torre, ouvindo apenas o cicar da briza e o murmurio do rio que ali em baixo desliza sem descanso, nós, mixto de sceptico e de monge, não pensamos nunca que as nossas palavras subissem até ao cenaculo dos de-

ses. Os nossos rogos, soltados mesmo, quando muito, sob as abobadas da arcada, perde-se iam na amptidão do espaço e não ecoariam no interior do cenobio municipal nem feririam os timpanos inflexiveis dos nossos vereadores.

Mas chegaram, emfim. E é com o mais embriagante prazer, com a alma impandó de orgulho que nós hoje registamos aqui essa noticia e louvamos ao municipio a sua acção.

Muito bem. Todavia, snrs. camaristas, que não esqueça essa outra rua que se chama de S. João e para a qual é mister também um olhar de misericórdia.

Depois, então, saia a procição de triumpho, e nós, contra os nossos habitos, pegaremos também ao andar.

Pergunta innocente

Pedimos ao muito alto e nobre Snr. Conego Souza que declare quem é o chefe do partido regenerador d'esta localidade.

O Snr. Augusto Pereira da Costa foi investido do penacho pelo conselheiro Campos Henriques em janeiro de 1903, depois de aqui haver sido eleito em reunião publicita ficando assim apeado de chefe Monsenhor Viegas.

Segundo uns zuns zuns que correm, o Snr. Conego, que é um finório, no que faz muito bem, joga com essas duas individualidades, consoante os interesses de occasião conferindo-lhes eguaes honras. A isto chama-se o saber viver.

Em todo o caso pedimos a Sua Rev.^{ma} que satisfaça a nossa curiosidade.

Charivari

Na ultima segunda feira, ahi para os lados dos Paços do concelho deram-se umas peripecias de veras engraçadas.

Uma pessoa d'esta villa que havia recebido uma letra de cambio do Brazil ia cobrar-a a casa do sr. José da Costa Terra, que depois de mandar a dita pessoa assignar o seu nome na respectiva letra e tomar conta da mesma só entregara á portadora a quantia de 3\$000 rs. quando a letra era de 13\$000.

D'aqui uma balburdia infernal de palavrado entre os dous que durou algum tempo, o que não commentamos por ter sido tão publico que dispensa o seu relato.

Para terminar: O sr. José da Costa Terra sempre foi puchando pelos cordões á bolsa e pagando á dona da letra a quantia supra. Estas scenas não honram ninguém.

Junta das matrizes

Pelo sr. delegado do thesouro foram nomeados para constituirem as juntas das mateizes n'este concelho os seguintes snrs:

Industrial—Presidente, José Maria Martins de Abreu; vice-presidente, Manoel Fernandes de Carvalho; vogaes effectivos: Francisco José Ferreira, Avelino Moraes Campos e José da Costa Terra; supplementes: João Francisco Pereira, Francisco Mendes de Oliveira e Joaquim Gomes Soares.

Predial—Presidente, o conservador da comarca; vogaes effectivos: José Antonio Martins Alvares, Ignacio Fernandes Eiras e Manoel José Gonçalves Villas Boas; supplementes: Manoel Fernandes de Azevedo, Manoel Antonio da Cruz e Antonio de Barros.

Desfalque

Foi preso em Golpilhares, Villa No-

va de Gaia, José Pereira Alves Coimbra, ajudante do escrivão do 3.º officio, do tribunal civil do Porto, accusado d'um desfalque de 5:186\$000 reis.

O Coimbra, ao que consta, passava precatorias em seu nome para levantamento de quantias que se encontravam na Caixa geral dos Depósitos e seguidamente apresentava-as ao juiz respectivo o qual, na sua boa fé as assignava, por suppor tratar-se do levantamento legal de sommas que representavam salarios a cobrar pelo pessoal do juizo em qualquer processo já liquidado ou ainda por liquidar.

Que meiro...

Tem graça!

Segundo nos consta o Snr. Conego Souza, presidente da camara regeneradora de Espozende, prometteu a um triumpho do franquismo d'esta localidade retirar as palavras insultuosas que fez inserir na acta do dia cinco de janeiro contra o conselheiro João Franco.

Sua Rev.^{ma} com recio de estender-se, não sabe o que deve fazer; e também, segundo ouvimos, vae pedir á commissão districtal para que lhe ordene o trancamento das referidas palavras.

Estamos na plateia a esperar que se represente este segundo acto de tam ridicula comedia.

Andam, sem duvida, todos malucos.

Perdões da semana Santa

São 34 os processos, que andam já nas vistas dos conselheiros de Estado, de réus implorando a clemencia régia por occasião da proxima Semana Santa. Como, porém, se está ainda dando expediente a outros da mesma natureza, deve elevar-se a 300 o numero de todos elles.

Notas de 5\$000

Novamente prevenimos os nossos leitores de que as notas de 5\$000 reis do typo anterior ás que estão sendo postas em circulação, são recolhidas até ao fim do corrente mez. Depois d'isso só serão trocadas no Banco de Portugal, em Lisboa, mediante certas formalidades.

Os franquistas e a sua nova asneira

Os vereadores da camara de Espozende, que se dizem desidentificados depois de se terem penitenciado da sua traiçoeira jornada da dia 2 de janeiro n'um manifesto ao publico vêm de novo dar-nos a prova provada da sua incapacidade intellectual n'um communiqueado do n.º 599 do «Povo Espozendense».—Onde digo, não digo, e onde não digo, digo.—E' de morrer a rir.

Porque razão, se são convictos franquistas e estão em maioria na camara, não fazem approuvar a acta da mensagem para enviar copia d'ella ao conselheiro João Franco? Tudo isto não será uma comedia burbesca em que os primeiros papeis são representados pelos snrs. abbades de Belinho e Gemez? Queremos que sim! E o que é mais interessante é que são elles os propios a declara-o.

Tanto pode conter o conselheiro José Novaes com a dedicacão politica dos quatro camaristas franquistas como monsenhor Viegas com a dos restantes. São uns panpegos!...

Baptisado

Baptisou se na 4.ª feira da semana finda, na igreja matriz d'esta villa, uma filha do nosso amigo snr. José d'Abreu.

Foram padrinhos os avós paterno e materno, snr. Manoel Villas Boas e ex.^{ma} snr.^a D. Anastacia d'Abreu.

A creança recebeu o nome de Maria.

Ao snr. José da Costa Terra

Não nos surpreende o modo de proceder de certos cavalheiros quando lhes conhecemos a sua linhagem e gerarchia.

Esperavamos todavia, se bem que se não pode esperar eternamente, mas n'isso ficamos plenamente illudidos, que sendo este snr. (pessoa de probidade e consciencia, completamente incapaz de pedir aquillo que lhe não seja devido) como diz, que nos não tenha mandado satisfazer a divida que temos em aberto e que já por este meio lhe temos pedido n'este jornal innumeradas vezes. haja vista os n.ºs 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544 e outros.

Não devemos nada a este cavalheiro com o que muito nos felicitamos, mas tambem não consentiremos que se nos pregue o desaforo do calote porque não é isso justo nem equitativo.

Pagar a quem se deve é um dever para quem é honesto, honrado e serio, pois quem assim não proceder não se pode arrogar de possuir taes predicados.

Assim não se esqueça de nos mandar pagar o que nos está devendo, aliás... diremos que elogio em bocca propria é vituperio e não é de gente honrada não pagar a quem se deve. Por ora mais nada.

Posse

Na terça-feira passada tomou posse do lugar de chefe do posto fiscal aduaneiro d'esta villa. o nosso amigo snr. João da Silva Lopes Cardoso.

Prorogação de prazo

O snr. governador civil em exercicio pediu ao governo a prorogação do prazo para pagamento das contribuições do Estado para todos os conselhos d'este districto.

Bailes de mascarar

O primeiro dos tres bailes de mascarar publicos, que uma commissão da melhor rapaziada promove, tem lugar no domingo 7 de Fevereiro, isto é no domingo magro, no salão do antigo Theatro de Santo Antonio, á rua da Ferraria. A este espaçoso salão, que vai ser ornamentado a capricho, com certa concorrência o que ha de mais fino na classe das tricanas.

Sabemos que haverá n'um d'esses bailes, talvez no domingo gordo. 14 de Fevereiro, um mirabilante *cutillon*, para o qual se estão confeccionando marcas unicas e extraordinarias.

Temos, portanto, tres bailes publicos de mascarar, que se realisam nos dias 7, 14 e 16 de Fevereiro.

Os preços não podem ser nem mais baratos nem mais convidativos. Ora olhem: *Homens 60 reis—Mulheres—30 reis!*

E' unico, se notarmos que anexo ao salão haverá um bem fornecido *restaurant*, a cargo de um habil *maitre-hotel!*

Ao baile reparigas de olhos tentadores ide-vos preparando para essas polcas, valsas e quadri-lhas!

Uma existencia inteira em 10 linhas

Maximo Gorki, o escriptor russo bem conhecido, fôra recentemente convidado, pelo editor dos livros que o tornaram celebre, a escrever a propria biographia. Accedendo a esse desejo, Maximo Gorki sentou-se, pegou n'uma penna e escreveu o seguinte: «1878, aprendiz na loja de um sapateiro. 1879, aprendiz em casa de um desenhador, 1882, lavo a louça a bordo de um paquete, 1883, trabalho em casa de um paiteiro. 1884, guarda portão. 1885, padeiro. 1886,cionista em uma companhia lyrica nomada. 1887, vendo maçãs pelas ruas. 1888, esteve para me suicidar. 1889, copista em casa de um advogado. 1891, atravesso a Russia a pé. 1893, moço e carregador de uma companhia de caminho de ferro. N'esse mesmo anno, publico a minha primeira novella.»

O snr. Joaquim Elias Barreto se quizesse escrever a historia da sua vida durante estes ultimos annos, poderia tambem fazer como Maximo Gorki. E assim poderia ter escripto com verdade: 1900, doente. 1901, doente. 1902, doente. 1903, indicam-me o tratamento das Pilulas Pink: tomo essas Pilulas, e fico de todo curado. Eis a carta que esse cavalheiro nos dirige:

«Ex.ªs Srs. Gablin e Cia:— Para bem d'aquelles que soffrem, como eu soffri durante tanto tempo, julgo um dever de humanidade dar publico conhecimento dos resultados obtidos com esse universal e magnifico medicamento, as Pilulas Pink. Ha muito tempo que eu era obrigado a alimentarme com uma dieta rigorosissima, e, ainda assim, toda a comida me fazia mal. Os medicos chamavam a esta doenca que tanto me fazia soffrir uma dyspepsia, mas os muitos medicamentos que me receitavam, se por vezes me davam melhoras ephemerias, apresentavam quasi sempre nullo resultado. Não aconteceu, porém, outro tanto com as «Pilulas Pink», porque logo comeci a sentir com ellas algumas melhoras, e, no fim de tomar umas dez caixas, fiquei curado por completo, podendo hoje comer tudo o que me appeteece, sem experimentar o mais leve incommodo. Sou de V. etc.—*Joaquim Elias Barreto*,—Porto, Salgueiros, 23.»

A acção eminentemente poderosa que as Pilulas Pink têm sobre o sangue, regenerando-o e enriquecendo-o, tornam-nas soberanas contra a anemia, a chlorose, a neurasthenia, o rheumatismo, a fraqueza geral, as enxaquecas, as nevralgias, as doencas nervosas, as vertigens, as tonturas, as palpitações e as irregularidades.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que fôrem pedidas aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de réis 45000 a caixa e 55000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, successores, Rua Mousinho da Silveira, 85 Porto.

As calças vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As calças que não tiverem esta etiqueta não serão recusadas.

Carteira

Está completamente restabelecido dos seus incommodos o nosso presado amigo snr. Joaquim Celestino Niny, digno secretario da Camara de Valença.

Partiu hontem para o Porto o snr. João de Freitas.

Vimos n'esta villa, o tio do sr. Antonio Paschoal, sr. Miguel de Barros Lima, abastado capitalista da cidade do Porto.

Tem estado aqui o snr. Julio Cesar de Lima, digno sub-inspector d'instrução primaria.

Regressou do Porto o nosso amigo snr. Antonio d'Almeida Paschoal.

O Emplasto Pectoral de Cereja d'Ayer

—Não appareceu até hoje um emplasto que possa comparar-se com este.

Nenhum emplasto possui taes ingredientes para alliviar dôres.

Nenhum emplasto reduz como este as inflamações.

Nenhum emplasto fortalece tanto.

E nenhum emplasto tambem se vendeu até gora por tão modico preço, contendo ingredientes tão di-pendiosos.

Acima de tudo, este emplasto cura. Completamente. Cura radicalmente. Domina as dôres. Acalma a inflamação. Allivia a congestão. Fortalece os sitios debilitados.

O Emplasto Peitoral de Cereja

do Dr. Ayer deve empregar-se sempre que houver dôr, inchamento, congestão, inflamação ou fraqueza da parte.

Ainda que não contenha uma particula de opio ou chloral, de brometos ou cocaina, exerce um maravilhoso effeito nas dôres.

Supporta as juntas enfraquecidas e assim faz prescindir do incommodo de ligaduras elasticas ou emplastos de gesso.

Dá um vigor consideravel em fraqueza de costas; tira a congestão ou inflamação dos rins.

Exerce uma influencia benéfica.

Agentes: James Cassels & C.ª Successores, rua de Mousinho da Silveira, 85—Porto.

ECCOS

Na America do Norte um cyclone destruiu há dias a povoação de Moundville (Alabama), sendo encontrados já nos escombros uns 30 cadaveres.

—Em Lomicha, na Polonia, um russo desconhecido disparou trez tiros contra o governador Korff, que ficou ileso.

—Na Noroega, um incendio destruiu completamente a cidade de Aalesund, não matando ninguem, mas deixando sem abrigo nem recursos 12:000 habitantes.

—N'uma aldea dos arredores de Brescia, Italia, um tal Pedro Beltracchi, mantinha relações criminosas com uma sua tia. O marido d'esta não suspeitava dos amores illicitos, mas ella, querendo desembaraçar-se do marido para livremente poder amar o sobrinho, por quem estava apaixonada, pensou em o matar covardemente. Encarregando o amante d'essa espinhosa missão, este, n'uma noite em que o tio dormia no seu quarto, assassinou-o ás punhaladas. O assassino fugiu.

—Em Pittsburg, deu-se uma explosão de *grisu* n'uma mina de carvão de pedra, ficando feridos 127 mineiros e muitos mortos.

—Chegou ha dias ao Porto, onde vai ornamentar o theatro lirico para as recitas de carnaval, o grande artista Rafael Bordallo Pinheiro.

—Ha dias, em Londres, o financeiro Whitaker Wright, foi condemnado a 7 annos de servidão penal. Ao ouvir a sentença, exclamou: «Estou innocente!»

E no momento de sair da sala da audiencia, caiu no chão, soltando um debil grito. Um instante depois estava morto.

—No circo de Parish, em Madrid, a artista Mine Alix, de vinte annos de edade, ao fazer ha dias o seu costumado exercicio *the hooping the hoop*, que consiste em se lançar n'um automovel por uma rampa de madeira que conduz a um anel dentro do qual dava uma volta a toda a velocidade, despenhou-se de grande altura caindo com o vehiculo. O seu estado é gravissimo.

Erro judicial

A assignatura regia foi um decreto concedendo a liberdade provisoria a Victor Alberto de Freitas Valle, que se achava na Penitenciaria ha 9 annos, condemnado sob a accusação d'um crime grave, havendo motivos para suppôr que o reu foi condemnado injustamente, com um seu irmão mais novo, que está em Africa.

O condemnado é natural da Madeira, pertencendo a uma boa familia.

Vae requerer a revião do processo.

NOTICIAS DE FÃO

Fão—O artigo incerto sob esta epigraphe no ultimo numero d'este aprecivel jornal, devido á peana do distincto collaborador que se encobre com pseudonimo de *Gil*, foi aqui vivamente commentado, tornando-se o assumpto do dia.

E' que *Gil* flagella desapiadada e injustamente este bom povo da nossa terra, dando até margem a que um

caturra d'aqui refletisse: «está tudo muito bem, mas com a differença de que em o proximo numero d'este mesmo jornal devia o mesmissimo artigo ser, em *reprise*, publicado com a epigraphe —Espozende...»

Ladrão audaz—Grande reboliço para os lados da rua de Cima, na tarde do passado domingo, onde a curiosidade do nosso *mister* nos levou em cata de grandes acontecimentos, chegando mesmo a suppôr-nos um crime nefando respetivamente com victima, auctor e um sequito enorme de horrores, quando afinal, embora houvesse crime, victima e auctor, a coisa não era tão feia como a haviamos pincelado.

E' que ao negociante d'aquella rua Domingos d'Azevedo, decerto alguem que pela «surrelfa» se introduziu por os fundos do seu estabelecimento, haviam roubado vinte e dois mil reis em muito boas notas que tinha dentro d'uma gaveta, ali diante de si, e que lhe sorririam enquanto o demo esfregou um olho—sem saber como, nem porque artes.

E d'ahi o reboliço que causou a «sorte» espantosa do roubado, e com muita razão.

Noticias diversas—Na 6.ª feira d'esta semana foram apanhadas no Cavado tres lampreias, aqui as primeiras do anno.

Pois sejam muito bem-vindas, e com abundancia.

—Vimos aqui o nosso amigo snr. João Simões, sympathico negociante portuense.

—Regressou do Porto o snr. Antonio Villachã Pinheiro, 2.º aspirante de fazenda.

—Para a Africa Oriental, Beira, a retomar a direcção do seu estabelecimento de relojoaria, partiu hontem o nosso conterraneo e amigo snr. Pedro José Alves Vianna.

Feliz viagem é o que desejamos ao nosso amigo e que breve volte ao seio dos seus.

BIBLIOGRAPHIA

Almanack do Povo

«Acaba de ser posto á venda este tão util como interessante livrinho para 1904.»

«Não contem charadas nem anedoctas, mas em compensação n'elle encontra o leitor tudo que é util e muitas indicações que todos mais ou menos necessitam saber.»

«Não temos, pois duvida em recomendar ao publico tão minucioso almanack que custa apenas 60 réis.»

«A livreria de Francisco Romero, rua de S. Paulo 192 — Lisboa» envia-o pelo correio a quem enviar a respectiva importancia em sellos.»

Para as creanças

Mais uma serie da publicação «Para as creanças» começa com este folheto. E' 11.ª. Este numero basta, só por si, para provar como ella corresponde a uma verdadeira necessidade no nosso meio litterario.

As creanças têm consagrado com o seu applauso a pequena bibliotheca que lhes é dedicada mostrando o seu gosto praticamente visto que esgotam edições sobre edições.

Começa com este numero—que é o 55—á tradução directamente feita do allemão, dos deliciosos contos de Grimm, universalmente conhecidos. Depois dos contos tradicionais portuguezes, dos contos educativos e fantasticos que formam já uma volumosa bibliotheca, decerto que estes vão ter um verdadeiro successo.

Encyclopedia Portugueza

Illustrada
Recebemos o fasciculo 277 d'este excellentissimo dicionario universal, publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica de Porto.

Comprehende 504 artigos e 14 figuras («Isabel a Isostigma»). Entre os artigos principaes d'este fasciculo, citaremos: «Isabel de Valois», do snr. Firmino Pereira; «Isabel de Bourbon», do snr. Firmino Pereira; «Isidoro», (Actor), do snr. Firmino Pereira.

Continua assignar-se este magnifico dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º. Em Lisboa, São correspondentes os snrs. Belem & C.ª, Rua do Mirchal Saldaña.

Diccionario Apologetico da Fé Catholica

Recebemos e agradecemos o fasciculo n.º 53 d'este importante trabalho de J. B. Jangey, revisto e annotado pelo ex.ª snr. dr. Carlos das Neves, e traduzido pelo illustre jornalista catholico o snr. Gomes dos Santos.

«Theatros».—seu conceito theoricamente e praticamente considerados.

«Thomaz d'Aquino (a doutrina de S.)».—prestigio, e auctoridade d'ella, em seu conjuncto.

«Tolerancia (a supposta dos Protestantés)».—contraditada por documentos e testemunhos fulminantes.

«Torquemada (Thomaz de)».—esboço do genuino proceder como Inquisidor geral.

«Transformismo».—sua exposiçao critica fundada em testemunhos insuspeitos.

«Trindade divina».—summula de sua noção, seus fundamentos e sua defesa.

«Tridade (a) fôra do Christianismo».—suas falsas analogias, principalmente na India e na China.

«Tubingue (escola racionalista de)».—inconsistencia e irracionalidade d'este systema racionalista.

Continua assignatura aos fasciculos ou volumes, para os poucos exemplares que ainda restam.

Editor Antonio Dourado—Rua das Flores n.º 42, 1.º—Porto.

Papel rosa

ultima novidade

Caderno 15 rs.
Pacotes de 20 cadernos 200 rs.
A' venda na Papelaria e Typographia Espozendense.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende
EDITOS
DE TRINTA DIAS
(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão de Direito do 1.º officio, Cesar de Sá, correm editos de trinta dias, a contar da seguuda e ultima publicação d'este no «Diario do Governo», citando os interessados maiores Manoel e José Frago e suas mulheres, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem, querendo, a todos os termos do inventario a que se está procedendo por obito de sua mãe Anna Alves Martins, moradora que foi na freguezia da Apulia, da mesma Comarca, e no qual é Cabeça de Casal o viuvo da mesma, Philippe Antonio Hypolito, padrao das referidas interessadas.

Espozende 28 de Janeiro de 1904.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de direito,
Carvalho Braga.
O escrivão do 1.º officio,
Raul Hernani Cesar de Sá.



RELOJOARIA FÃOZENSE

DE

MANOEL GOMES DA COSTA FREITAS

AVENIDA DE MANOEL PAES

FÃO

(1)

Imposto do Sello

Recibos, quitações e seus duplicados.

De 15000 até 105000.....	10
» 105000 » 505000.....	20
» 505000 » 1005000.....	30
» 1005000 » 2505000.....	50
Cada 2505000 reis mais ou fracção	50

Letras de cambio

Sarcadas no reino e ilhas adjacentes, à vista, ou até 8 dias.	
De 15000 até 205000.....	20
» 205000 » 505000.....	50
» 505000 » 2505000.....	60
Cada 2505000 réis mais ou fracção	100

a mais de 8 dias:	
De 15000 até 205000.....	20
» 205000 » 405000.....	40
» 405000 » 605000.....	60
» 605000 » 1005000.....	100
Cada 1005000 réis mais ou fracção	100

Cheques à vista ou sem designação de prazo. 100

ULTIMA MODA

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recomenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—

Anno..... 25000
Seis mezes..... 13100
Tres mezes..... 6000
Numero avulso..... 50

Todos os numeros tem modelos cortados.

Assigna-se no centro de assignaturas
Rua da Padaria—32—2.
CASA MIDÕES LISBOA

DICCIONARIO

APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Condições da assignatura:

A obra constará de quatro elegantes volumes de 600 paginas cada um, pouco mais ou menos, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto.

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorizada pelo auctor
Preço de cada exemplar. 20 reis.—Pelo correto 25.
Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

PARA AS CREENÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de
D. ANNA DE CASTRO OSORIO
Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis.

Assignatura annual, ou 12 folhetos 680 reis.
Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.ºs 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a côres, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. **Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª**

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA
A venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc ovos usados, a preços muito reduzidos

impressas a duas columnas, do formato 8.º grande, typo regular, e bem cheias

Cada fasciculo costará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

Este preço, se se levar em conta a differença da materia contida em cada fasciculo, passa muito pouco de dois terços do que costava cada caderneta do «Catecismo da Perseverança», que tem o mesmo formato.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu pagamento. Tem direito a commissão de vinte por cento quem quer que angariar mais de seis assignaturas. Aceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa ori correspondentes, e no escriptas oisias de Antonio Dourado, aod do Gitor.raça. 41 e 43-1.º—sno —PORTO—

OURIVESARIA DO POVO

RUA DIREITA N.º 28 ESPOZENDE

(3)

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.ª e 5.ª feiras em que vae fazer as feiras na 2.ª a Ponte de Lima e 5.ª a Barcellos, onde pode ser procurado.

A. E. Brehm

MARAVIZHAS DA NATUREZA

O HOMENS E O ANIMAES

Descreção popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a duas columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia de Portugal» 95, Rua Augusta 95,— LISBOA.

OS MEUS AMORES (CONTOS)

TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro
1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correto 570 reis

A venda na Casa Editora **LIVRARIA AILLAUD**
RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.
E em todas as livrarias.

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume. Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

A MOR D'OUTOO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.º 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE **ARNALDO SOARES**
Praça de D. Pedro—PORTO

A MODA ILLUSTRADA

50 REIS Directora: 100 REIS
No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças, «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.

SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 23500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phansasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—BAJOSE STO—Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribução

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis
Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora **GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª**

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, sr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenaes de fotografuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta caas.

ROCHA MARTINS

BOGAGE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photographuras dos principaes personagens e com primorosas illustrações de

Roque Gameiro e Alfredo Moraes

CADA TOMO, 200 REIS CADA FASCICULO 40 REIS

Condições da assignatura

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde o Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo, sempre illustrado, ao preço de 40 reis, pagos no acto da entrega. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 reis.

Pedidos a JOÃO ROMANO TORRES, Empreza Editora e Typographica «O RECREIO»—84, Rua de D. Pedro V, 88—PORTO.



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industrias, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.